



15º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Gastroenterologia
Pediátrica**

19º CONGRESSO LATINO AMERICANO E
10º CONGRESSO IBERO AMERICANO DE
GASTROENTEROLOGIA, HEPATOLOGIA E NUTRIÇÃO

Centro de Convenções de Natal . RN . Brasil

26 a 29 de março de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Prohepcidina Não é Um Marcador útil Para O Diagnóstico De Anemia, Tampouco Para Diferenciar A Anemia Da Inflamação Da Anemia Ferropriva, Em Crianças E Adolescentes Com Doenças Inflamatórias Intestinais

Autores: FERNANDA FERREIRA CORRÊA; RICARDO PALMERO OLIVEIRA; VERA LUCIA SDEPANIAN

Resumo: Objetivo: Avaliar a prohepcidina sérica em crianças e adolescentes com doença de Crohn ou colite ulcerativa no momento do diagnóstico e em fase de remissão da doença. Método: A prohepcidina sérica foi estudada em 45 pacientes com doença de Crohn ou colite ulcerativa, idade média de 11,5 anos, dos quais 21 no momento do diagnóstico e 24 em fase de remissão da doença, foi estudado também um grupo controle composto por 34 crianças e adolescentes saudáveis. Foram investigados também a hemoglobina, a velocidade de hemossedimentação, o receptor de transferrina e a ferritina. Resultados: A média da hemoglobina dos pacientes no diagnóstico foi menor que nos grupos em remissão e controle. 66,7% dos pacientes no diagnóstico e 20,8% daqueles em remissão apresentaram anemia ($P < 0,05$). O grupo no momento do diagnóstico apresentou concentrações maiores de ferritina e VHS comparados com o controle. O receptor de transferrina foi maior no grupo diagnóstico quando comparado com o grupo remissão e controle. Com relação a prohepcidina, não houve diferença estatisticamente significativa entre os três grupos estudados, tampouco, uma correlação entre a prohepcidina e ferritina, e prohepcidina e velocidade de hemossedimentação. A prohepcidina correlacionou-se positivamente com o receptor de transferrina. Conclusão: O comportamento da prohepcidina sérica não foi diferente entre os três grupos estudados – pacientes no momento do diagnóstico, em fase de remissão da doença e grupo controle. Assim, pode-se inferir que a prohepcidina não é um marcador útil para o diagnóstico de anemia, tampouco, para diferenciar a anemia da inflamação da anemia ferropriva, em crianças e adolescentes com doença de Crohn ou colite ulcerativa.